



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

MARÇO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
nº 111

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

- 3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social
- 3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos
- 3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético
- 4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa
- 4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação
- 5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social
- 7 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção
- 7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária
- 8 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho
- 9 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos
- 9 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado
- 10 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais
- 11 SUPLENTE DE DIRETORIA
- 12 Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvia Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Março 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

A 200 dias da COP 30: levantamento mostra como estão as obras que já somam mais de R\$ 7 bi em Belém

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 0,35% EM MARÇO

O que esperar da Construção Civil em 2025

Expediente

www.sindusconpa.org.br

**Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663**

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de fevereiro de 2025 apresentou valor de R\$ 2.148,03 o que representa variação de 0,37% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.140,04

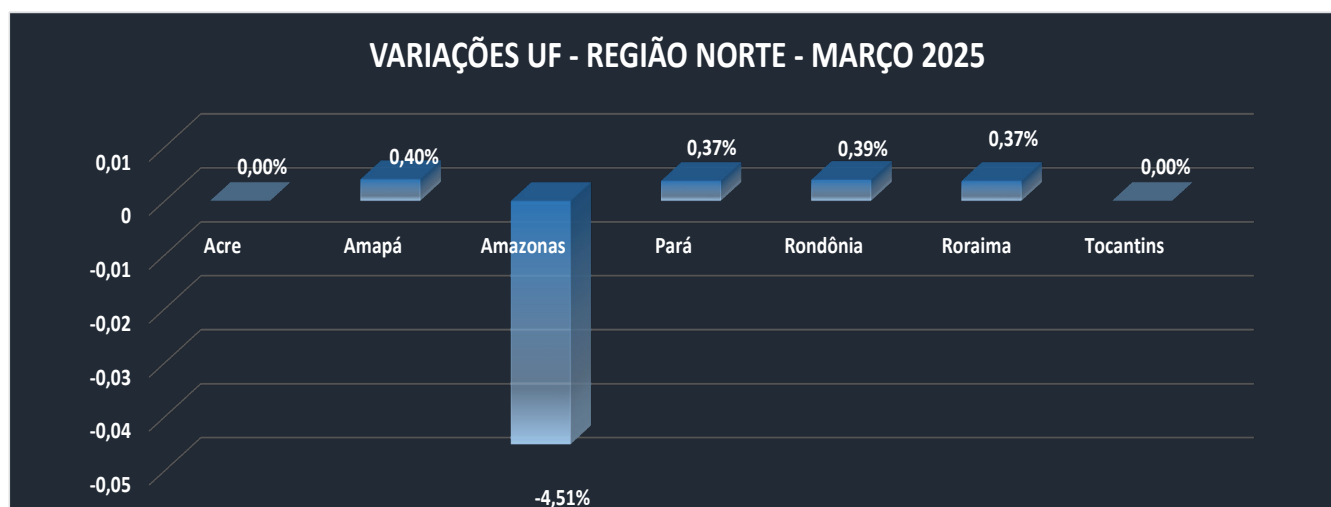
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 44,33%; materiais 52,92%; e as despesas administrativas com 2,22%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.838,62	R1N	mar/25
Amazonas	R\$ 3.591,43	R1N	mar/25
Pará	R\$ 2.148,03	R8N	mar/25
Rondônia	R\$ 2.198,88	R8N	mar/25
Roraima	R\$ 2.594,63	R8N	mar/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

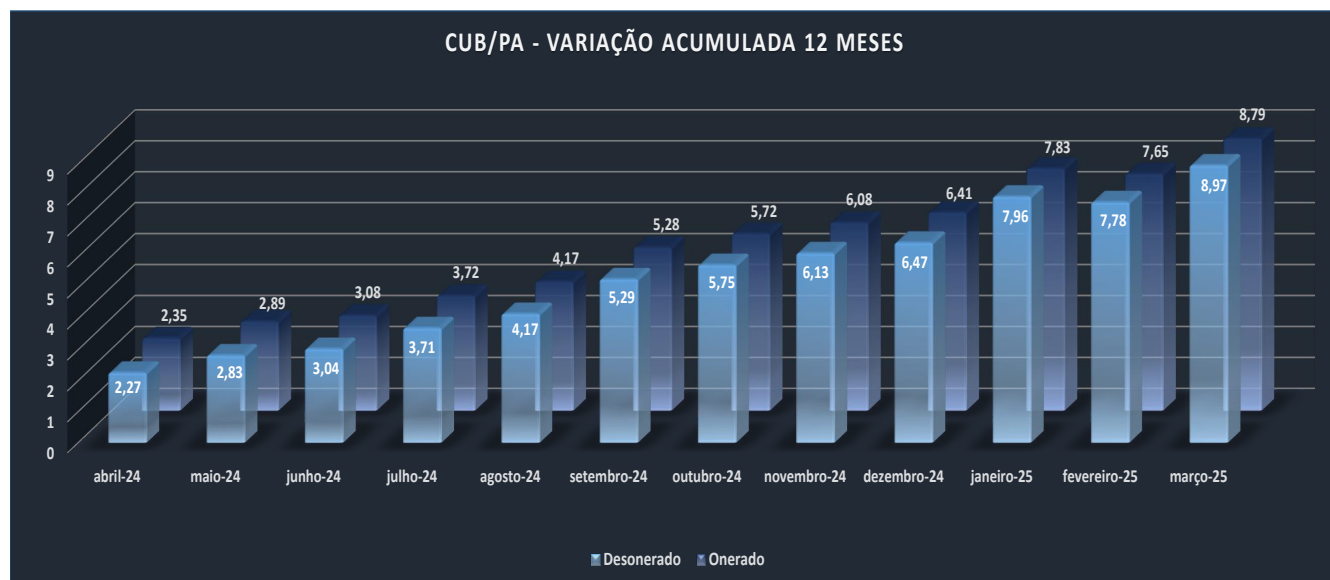


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
abr/24	2,35	2,27
mai/24	2,89	2,83
jun/24	3,08	3,04
jul/24	3,72	3,71
ago/24	4,17	4,17
set/24	5,28	5,29
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13
dez/24	6,41	6,47
jan/25	7,83	7,96
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

A 200 dias da COP 30: levantamento mostra como estão as obras que já somam mais de R\$ 7 bi em Belém



Faltando apenas 200 dias para a Conferência Mundial do Clima no Pará, 14 de 38 obras ainda não informam o percentual de andamento até abril de 2025. É o que mostra um levantamento feito pelo g1 sobre os projetos em Belém, que já somam investimentos de mais de R\$ 7,3 bilhões.

O número de obras levantado era de, ao menos, 37 até esta quinta-feira, mas, após a publicação da reportagem, o número subiu para 38 quando o governo oficializou a inclusão do Terminal Hidroviário Turístico de Icoaraci entre as obras da COP. O terminal está 32% concluído, segundo o governo.

Em junho de 2024, quando faltavam 500 dias para a COP 30, o levantamento do g1 havia identificado ao menos 13 obras. Agora, em abril de 2025, este número praticamente triplicou para 38 - veja lista na reportagem.

O total de investimentos também cresceu - quase dobrando de R\$ 4 bilhões para R\$ 7 bi. Os recursos têm várias origens, incluindo a Itaipu Binacional, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre outros.

O investimento total nas obras estruturantes para COP 30 supera o orçamento em 2025 de seis das sete capitais da Região Norte, incluindo a própria sede, Belém.

Fonte: CBIC

Leia mais em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/04/24/a-200-dias-da-cop-30-levantamento-mostra-como-estao-as-obras-que-ja-somam-mais-de-r-7-bi-em-belem.ghtml>

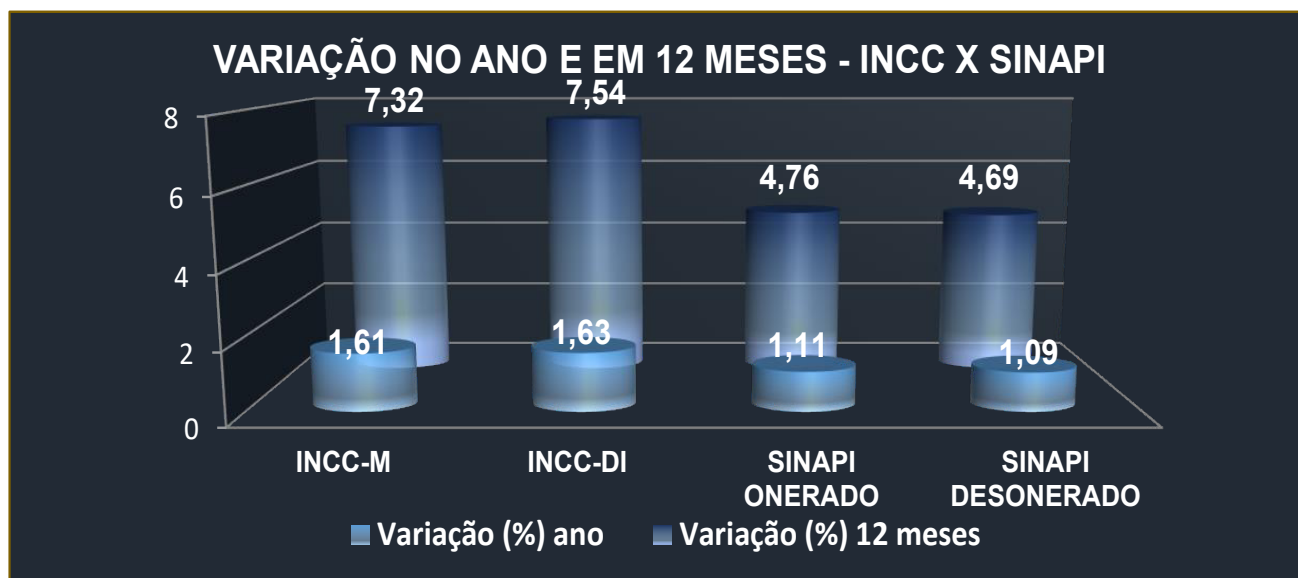
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
abr/24	3,74	3,48	2,71	2,51
mai/24	4,02	3,68	2,48	2,31
jun/24	4,02	3,77	2,64	2,49
jul/24	4,67	4,42	2,81	2,66
ago/24	5,23	4,84	3,26	3,12
set/24	5,48	5,23	3,55	3,46
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Rio de Janeiro	1,40	0,53	1,57	0,53
Porto Alegre	1,29	0,76	1,55	0,77
Belo Horizonte	1,31	0,41	1,38	0,39
Recife	1,40	0,36	1,45	0,37
São Paulo	1,18	0,71	1,55	0,63
Brasília	1,38	0,27	1,64	-0,33
Belém	1,52	0,35	1,47	0,38
Fortaleza	1,03	0,32	1,1	0,41
Salvador	1,38	0,41	1,50	0,36
Curitiba	1,55	0,76	1,69	0,79
Goiânia	1,16	0,31	1,01	0,38
São Luís	1,41	0,55	1,37	0,53
Campo Grande	1,62	0,42	1,64	0,39
Geral	1,31	0,56	1,48	0,51

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de março apresentou variação de 0,56%, 0,75 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 1,31% registrada em fevereiro. No ano, o IPCA acumula alta de 2,04% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,48%, acima dos 5,06% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2024, a variação havia sido de 0,16%.

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram variação positiva na passagem de fevereiro para março, ficando entre o 0,10% do grupo Educação e o 1,17% do grupo Alimentação e bebidas, responsável pelo maior impacto (0,25 p.p.) no índice do mês, respondendo por cerca de 45% do IPCA de março.

O grupo Habitação, que havia registrado alta de 4,44% em fevereiro, variou 0,24% em março. A energia elétrica residencial, subitem de maior peso no grupo, desacelerou dos 16,80% do mês anterior para 0,12% em março. Compõem a variação, além do reajuste de 1,37% em uma das concessionárias do Rio de Janeiro (-0,79%), vigente desde 15 de março, os aumentos e reduções nas alíquotas de Pis/Cofins das concessionárias.

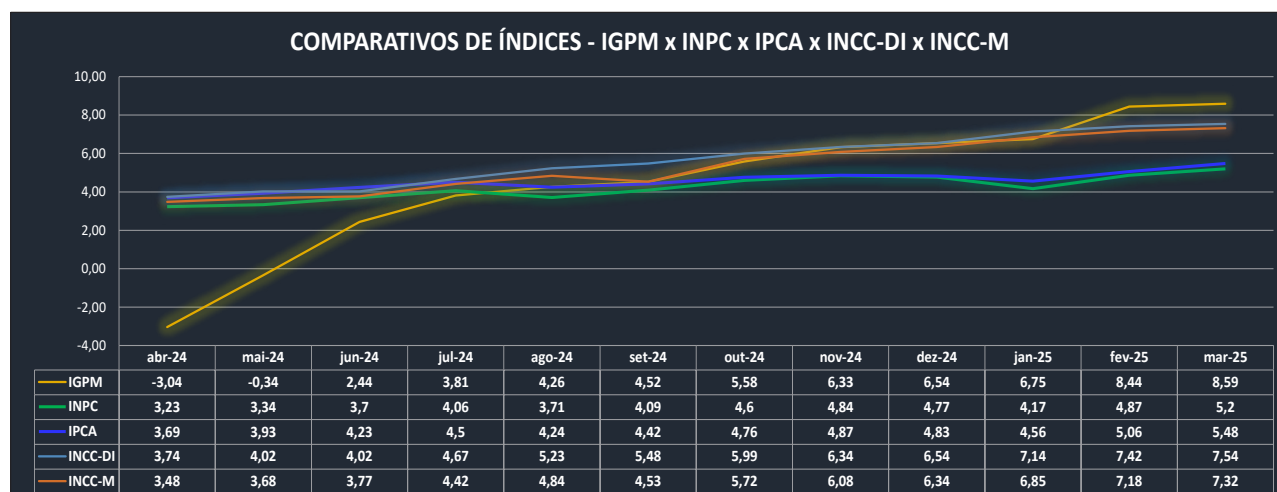
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,51% em março. No ano, o acumulado é de 2,00% e, nos últimos 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,87% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2024, a taxa foi de 0,19%.

Os produtos alimentícios aceleraram de fevereiro (0,75%) para março (1,08%). A variação dos não alimentícios passou de 1,72% em fevereiro para 0,32% em março.

Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Curitiba (0,79%), influenciada pela alta da gasolina (1,84%). A menor variação ocorreu em Brasília (-0,33%), com a redução de 24,18% no ônibus urbano.

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu para -0,34% em março, apresentando expressivo recuo em relação a fevereiro, quando havia registrado alta de 1,06%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 0,99% no ano e 8,58% nos últimos 12 meses. Em março de 2024, o IGP-M registrou uma queda de 0,47% no mês, acumulando uma redução de 4,26% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-marco-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



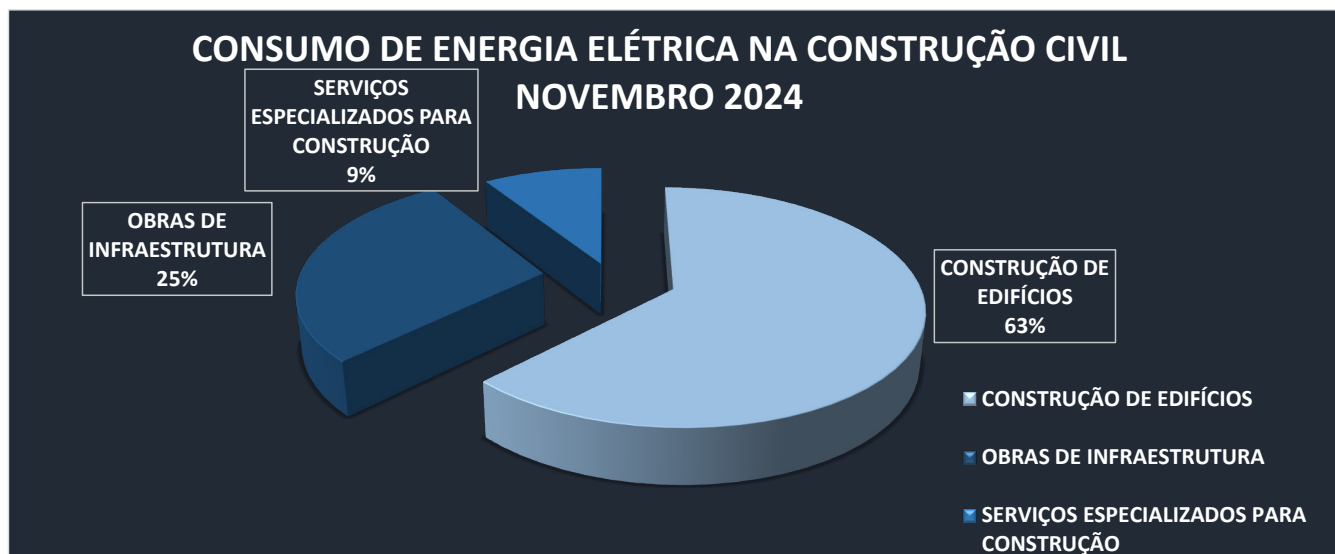
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

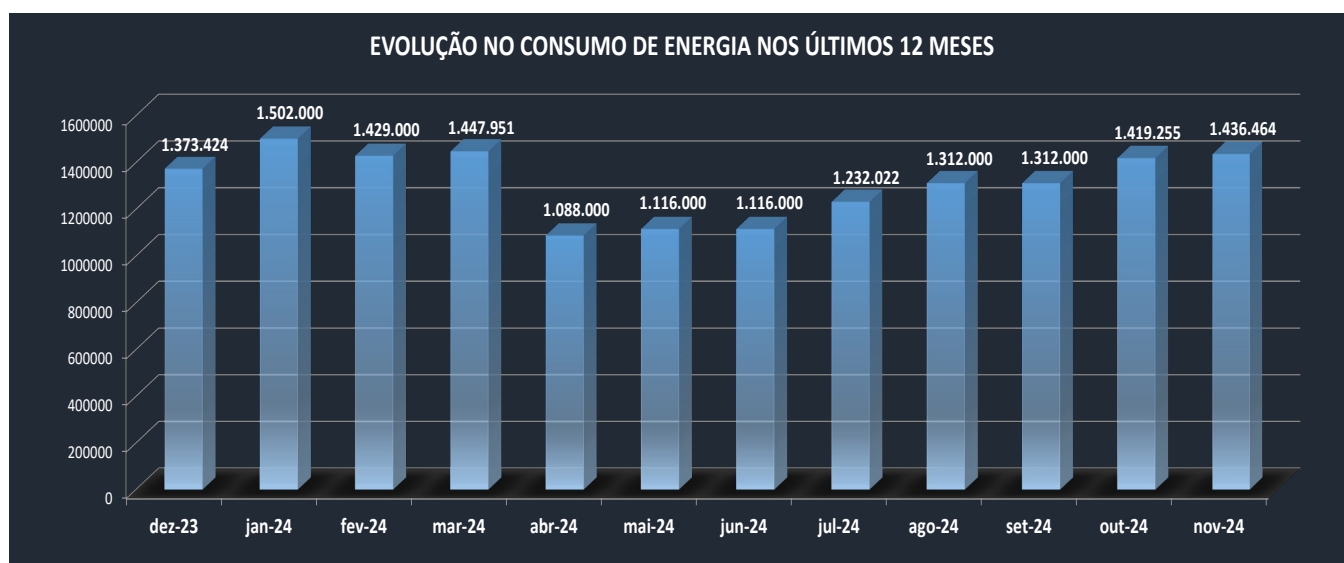
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,35% em Março

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,35% em março, ficando 0,12 ponto percentual acima da taxa de fevereiro (0,23%). Os últimos doze meses foram para 4,69%, resultado acima dos 4,39% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em março de 2024 o índice foi 0,07%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em fevereiro fechou em R\$ 1.803,90, passou em março para R\$ 1.810,25, sendo R\$ 1.043,45 relativos aos materiais e R\$ 766,80 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,35%, subindo 0,06 ponto percentual em relação a fevereiro (0,29%). Se comparado ao índice de março do ano anterior (0,13%), houve aumento de 0,22 ponto percentual.

Já a mão de obra, com taxa de 0,36%, e alguns reajustes observados, apresentou alta de 0,22 ponto percentual quando comparada a fevereiro (0,14%), já comparando com março de 2024 (-0,02%), houve aumento de 0,38 ponto percentual.

O primeiro trimestre do ano fechou em: 0,82% (materiais) e 1,48% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 3,71% na parcela dos materiais e 6,04% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.879,34	936,31	0,42	1,15	5,11
RONDÔNIA	R\$ 1.999,90	1.115,14	0,46	0,81	8,92
ACRE	R\$ 2.069,71	1.098,40	4,11	4,94	9,19
AMAZONAS	R\$ 1.831,16	896,26	-0,03	0,39	1,35
RORAIMA	R\$ 1.994,34	828,23	0,09	0,23	5,15
PARÁ	R\$ 1.847,43	885,83	0,18	0,85	5,99
AMAPÁ	R\$ 1.844,68	896,07	0,18	3,01	7,01
TOCANTINS	R\$ 1.895,56	996,66	0,02	0,88	3,09

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.990,91	992,10	0,46	1,20	5,28
RONDÔNIA	R\$ 2.121,72	1.183,09	0,44	0,80	9,17
ACRE	R\$ 2.196,66	1.165,99	4,44	5,35	9,86
AMAZONAS	R\$ 1.942,95	951,37	-0,02	0,35	1,61
RORAIMA	R\$ 2.120,38	880,47	0,19	0,35	5,30
PARÁ	R\$ 1.953,21	936,30	0,19	0,86	5,96
AMAPÁ	R\$ 1.953,81	949,22	0,17	3,10	7,14
TOCANTINS	R\$ 2.010,10	1.057,21	0,12	1,06	3,33

Região Sul registra maior variação mensal em março

A Região Sul, com alta em todos os seus estados, ficou com a maior variação regional em março, 0,43%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,42% (Norte), 0,35% (Nordeste), 0,34% (Sudeste) e 0,24% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

chrome-extension://efaidnbmnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_mar.pdf

O que esperar da Construção Civil em 2025

O ano de 2025 deve marcar o mercado da construção civil brasileiro com muitos desafios, mas também com inúmeras novas oportunidades. Dados da CBIC (Câmara Brasileira de Indústria da Construção) estimam um crescimento de 2,3% no PIB da construção, ante 2024, o que aponta para o desaquecimento no número de lançamentos e novos projetos, quando comparado à projeção de 4,1%, registrada para 2024.

A ampla escassez de mão de obra, os juros altos e o aumento de custos no setor devem impactar os números a curto prazo, mas é certo que haverá espaço para evolução e avanços tecnológicos muito positivos, impulsionados por uma demanda latente do setor.

Entre as principais tendências, a mais desafiadora deve se manter em alta: a escassez da mão de obra. Dados da Consultoria Tendências demonstram uma rotatividade de 65,66% e a dificuldade para atrair e reter trabalhadores que, cada vez mais, migram para outras posições. Com isso, o custo da mão de obra, que representa até 40% do total da construção, tende a inflacionar, provocando um efeito cascata no preço final de projetos e construções.

No entanto, o mesmo fator que hoje é um desafio, pode se revelar como oportunidade. A industrialização da construção continuará em franco crescimento, influenciando o surgimento de soluções que requerem cada vez menos mão de obra. A consolidação das construções pré-fabricadas e modulares deverá conferir a rapidez necessária na evolução da obra, com redução no desperdício de recursos.

A automação pega carona neste movimento e deve ganhar mais impulso em 2025. Empreendimentos inteligentes já utilizam IoT (Internet das Coisas) para melhorar o consumo de recursos como energia e água, além de manutenção. Sensores integrados, com aplicação da inteligência artificial, também ajudarão a tornar novos espaços atrativos e valorizados. O crescimento no uso do BIM (Building Information Modeling) também figura entre as oportunidades, com foco em otimização do planejamento e do gerenciamento de obras.

Embora já seja realidade, a sustentabilidade segue em alta. É esperado que construtoras e incorporadoras utilizem as diretrizes do ESG (Environmental, Social and Governance), incentivando o maior uso de materiais ecológicos, como o concreto auto cicatrizante, a madeira engenheirada e o bioconcreto. Além de conferirem resistência à obra, essas soluções prometem contribuir com a descarbonização do mundo.

Fonte: CBIC



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br